



GT 055. Povos e Comunidades Tradicionais: estratégias de mobilização política, reconhecimento e luta pela garantia de direitos

Claudina Azevedo Maximiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas) - Coordenador/a, Thereza Cristina Cardoso Menezes (CPDA-UFRRJ) - Coordenador/a, Maria Helena Ortolan (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM) - Debatedor/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Maria José da Silva Aquino Teisserenc (Universidade Federal do Pará) - Debatedor/a

O reconhecimento dos direitos dos povos e comunidades tradicionais vigentes a partir da Constituição Federal de 1988 trouxe como desdobramentos políticas específicas, principalmente no que diz respeito à assistência estatal nas áreas de educação, saúde, economia e regularização de terras. Tais direitos foram se consolidando através da ação desses agentes sociais, concretizado nos diversos movimentos sociais que em suas pautas reivindicatórias trouxeram para o cenário político brasileiro as demandas de garantias de direitos específicos e diferenciados. Esse Grupo de Trabalho (GT) pretende reunir pesquisadores interessados em analisar comparativamente, por meio da apresentação de pesquisas a atuação dos agentes sociais, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, artesãos entre outros. As articulações e lutas pelo reconhecimento e por afirmação dos direitos conquistados e, ainda a fragilização e ameaças aos direitos conquistados no atual contexto sociopolítico brasileiro serão os objetos das discussões e reflexões desse GT. O objetivo é refletir e possibilitar discussões sobre as estratégias utilizadas pelos povos e comunidades tradicionais na perspectiva do fortalecimento das lutas pela reafirmação de direitos conquistados, sobretudo o que tange a educação, saúde e a defesa dos territórios tradicionalmente ocupados.

Territorialização do agronegócio e experiências de resistência em Santa Quitéria do Maranhão

Autoria: Clodomir Cordeiro de Matos Júnior

O presente work tem por objetivo apresentar os resultados de uma investigação sobre os conflitos e experiências de resistência vivenciadas por pequenos agricultores e ribeirinhos de Santa Quitéria do Maranhão, Maranhão, Brasil, frente o avanço das plantações de eucalipto na região do Baixo Parnaíba Maranhense. Buscando compreender as formas de resistência localmente agenciadas no processo de enfrentamento a empresas multinacionais e seus agentes em Santa Quitéria do Maranhão, pretendemos colocar em tela as tessituras e significados contextuais das lutas por reconhecimento e direito a terra e água nessa região do país. Através do registro etnográfico em contextos rurais pretendemos qualificar as análises sobre as experiências de conflitos e resistências que reproduzem os repertórios tradicionais e desenham as novas formas de enfrentamento ao agronegócio nas pequenas cidades do Nordeste brasileiro. Na primeira parte do texto exploraremos os processos de expansão territorial de práticas agrícolas no estado do Maranhão que buscam, ao menos no discurso, integrar essas regiões do país às dinâmicas da economia nacional e global. A expansão das chamadas “fronteiras agrícolas”, principalmente através do cultivo da soja e o plantio de eucalipto, tem potencializado uma série de transformações no perfil das cidades maranhenses



e nas relações sociais, econômicas, ambientais, políticas e organizacionais de seus moradores. Em um segundo momento, pretendemos destacar as diferentes experiências de resistência agenciadas pelas populações rurais do país em suas lutas por reconhecimento e em nome da posse ou recuperação de terras usurpadas. Identificar e compreender as diferentes práticas, narrativas e significados associados à resistência das populações tradicionais pode qualificar a análise das múltiplas modalidades e táticas assumidas pelos movimentos sociais do campo quando tensionados por agentes ligados ao capital internacional. Na terceira etapa do work, refletiremos, a partir dos resultados de uma pesquisa de cunho qualitativo, sobre o repertório de demandas e estratégias de resistência agenciadas pelos moradores de Santa Quitéria do Maranhão frente os representantes do agronegócio e as implicações teóricas e metodológicas que a compreensão em profundidade das experiências e narrativas desses agentes aponta para os estudos sobre os movimentos sociais contemporâneos. Compreender as dinâmicas das práticas de resistência e os significados que conformam as diferentes estratégias de ação desses coletivos rurais exige do pesquisador, nessa chave interpretativa, estratégias metodológicas que permitam captar as diferentes modulações que o enfrentamento a territorialização do agronegócio assume nas cidades do interior do Brasil.



Realização:



Apoio:



Organização:

